

Eleições APG-UFSC
Gestão 2018/2019

PRA NÃO LUTAR SÓ!

Chapa 1

7 de novembro de 2018
Online: CAPG.UFSC.BR



As eleições da Associação de Pós-Graduandos (APG) da UFSC estão chegando e temos uma coisa importante para dizer: tem chapa de luta nessa disputa!

Nós, da chapa “Pra não lutar só”, reunimos estudantes de diversas pós-graduações da UFSC, incluindo os campi de Araranguá e Curitiba, com um ideal comum: defender uma universidade pública, gratuita, de qualidade, laica e socialmente referenciada.

Dada a conjuntura política de 2018, em que o autoritarismo e a oposição ao pensamento crítico se fortaleceram, organizamo-nos como resistência aos ataques à pós-graduação brasileira. Por meio do diálogo e da ocupação dos espaços públicos buscamos fortalecer a representação estudantil, defendendo o acesso e a permanência populares na universidade, bem como a qualidade e a referência social de seu ensino em todas as áreas do conhecimento.

A APG é construída por todas e todos e coletivamente vamos mantê-la como uma entidade de luta, que se reúne e se manifesta politicamente!

PRINCÍPIOS

- 1. ORGANIZAÇÃO DEMOCRÁTICA E GESTÃO HORIZONTAL;**
- 2. AUTONOMIA POLÍTICA E FINANCEIRA EM RELAÇÃO ÀS ORGANIZAÇÕES POLÍTICAS, GOVERNOS, REITORIA, CORPO DOCENTE E ENTIDADES PRIVADAS;**
- 3. DEFESA DA EDUCAÇÃO 100% PÚBLICA, GRATUITA, LAICA, ESTATAL, DE QUALIDADE E SOCIALMENTE REFERENCIADA;**
- 4. DEFESA DO VOTO UNIVERSAL NAS ELEIÇÕES/CONSULTAS PÚBLICAS À COMUNIDADE ACADÊMICA.**
- 5. DEFESA DA MANUTENÇÃO E AMPLIAÇÃO DOS DIREITOS DOS/AS PÓS-GRADUANDOS/AS;**
- 6. COMBATE À PRIVATIZAÇÃO E MERCANTILIZAÇÃO DO CONHECIMENTO;**
- 7. COMBATE A VIOLÊNCIAS ESTATAIS, VIOLÊNCIAS FASCISTAS, XENOFOBIA, RACISMO, MACHISMO, LGBTFOBIAS, INTOLERÂNCIA RELIGIOSA, ASSÉDIO MORAL;**
- 8. DEFESA DA DEMOCRACIA, DAS DIVERSIDADES E PLURALIDADES.**



<https://goo.gl/x6U1T6>

CONJUNTURA POLÍTICA

Queremos que pós-graduandos/as possam contar com serviços públicos de qualidade - e que os compartilhem com toda a população. Que possam sair às praças, viver a cultura das ruas, manifestar-se e debater ideias livremente, descobrindo-se de novo íntimos/as com o mundo e animados/as com o que vem pela frente: para além da descoberta da pesquisa, um encontro com o povo em toda sua diversidade; um dia a dia que não nos diga pra baixar a cabeça em conformidade, que não nos faça julgar, descartar e destruir, mas nos estimule a pensar criativamente, cooperar, cuidar e construir.

- Pela revogação da Emenda Constitucional nº 95 (Teto dos Gastos Públicos). Contra os cortes de investimentos sociais e a redução de recursos destinados à saúde, educação, ciência, cultura, assistência social, entre outros âmbitos. Em defesa da ampliação de direitos;
- Contra o projeto político da lei da mordaza (“Escola Sem Partido”), a reforma do Ensino Médio, o ensino básico à distância, a militarização e o ensino confessional na educação pública ou financiada pelo Estado;
- Em defesa da liberdade de ensino e produção de conhecimento, pautadas no combate ao racismo, à xenofobia, ao machismo, à LGBTfobia e demais opressões, e que debata criticamente e democraticamente as questões sociais e políticas da sociedade;
- Contra a legislação que precariza as condições de vida e de trabalho dos brasileiros e das brasileiras (Reforma da Previdência, Lei das Terceirizações, Reforma Trabalhista, Decreto de Terceirização do Serviço Público). Em defesa da manutenção e ampliação dos direitos trabalhistas;



- Contra a privatização do SUS e pelo desligamento do Hospital Universitário à Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (EBSERH);
- Contra a violência de Estado e os avanços do conservadorismo expressos, sobretudo, nas intervenções militares, na “guerra às drogas”, na censura artística e jornalística e na repressão a estudantes e categorias que estão em luta. Em defesa da liberdade de expressão e mobilização do povo brasileiro frente ao atual cenário;
- Contra as medidas de privatização dos recursos naturais brasileiros e pela conservação da biodiversidade e dos biomas;
- Em defesa das empresas estatais e do protagonismo popular nas decisões sobre as matrizes energéticas, alimentar, produtiva e tecnológica;
- Contra a PEC 215 e o Marco Temporal, que dificultam a demarcação de terras. Em defesa dos direitos dos povos originários, quilombolas e comunidades tradicionais e ribeirinhas.

GESTÃO E ORGANIZAÇÃO

Defendemos uma Associação de Pós-Graduandos/as que seja democrática, participativa, transparente e crítica, e que, referenciada às reais demandas da classe trabalhadora e do povo brasileiro, lute por elas! A forma como a entidade é organizada internamente é fundamental para possibilitar uma participação efetiva de discentes dos diferentes Programas.

- Organização da entidade feita por comissões horizontais, divisão das tarefas, decisões coletivas sobre a atuação das representações discentes da APG e possibilidade de participação de todos/as que desejam construir uma APG democrática;
- Reuniões abertas e amplamente divulgadas para possível participação de todo o corpo de estudantes de pós-graduação da UFSC;
- Abertura da sede da APG para atividades de interesses dos/as pós-graduandos/as;
- Luta pela reforma e manutenção do Centro de Convivência, onde se situa a sede da entidade;
- Retomada da campanha contra o assédio nos programas de pós-graduação;
- Construção de Boletins Informativos da APG;
- Manutenção e atualização das plataformas virtuais próprias da APG;
- Organização de debates e palestras com temas pertinentes à pós-graduação;
- Promoção de atividades de integração entre os/as pós-graduandos/as;
- Incentivo a espaços e encontros organizados pelos/as estudantes da pós-graduação;

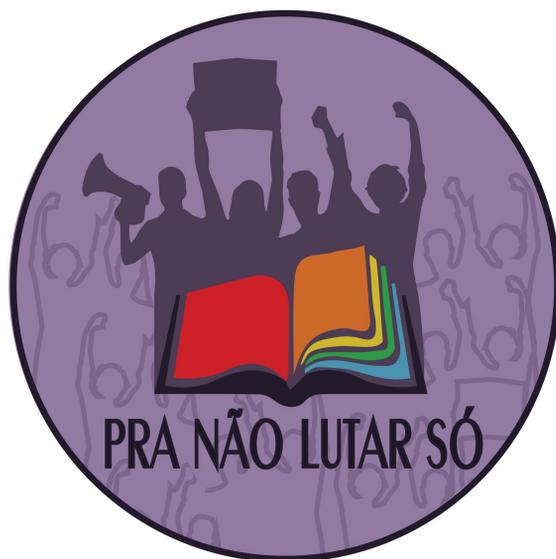


- Diálogo com o movimento estudantil da graduação e secundarista, com os movimentos dos/das TAEs, professores/as e terceirizados/as, além de entidades nacionais e internacionais da pós-graduação;
- Articulação com coletivos e movimentos sociais no combate às opressões, bem como na promoção de espaços de formação sobre o tema (debates, palestras, intervenções artísticas, cartilhas);
- Reformulação do Estatuto da APG, de forma a permitir que o funcionamento da entidade seja o mais democrático e horizontal possível;
- Formalizar uma parceria junto à Defensoria Pública e escritório modelo para defesa de pós-graduandos/as com questões jurídicas na universidade;
- Promoção da integração e participação estudantil com os/as pós-graduandos/as dos demais campi.

ACESSO E PERMANÊNCIA

A já insuficiente ampliação do acesso à pós-graduação vem sendo ameaçada, mas é preciso pensar além da manutenção do que existe. A pós-graduação que defendemos é universal e diversa. Mas não basta entrar: é preciso permanecer, com qualidade, dignidade e saúde mental!

- Implementação de ações afirmativas em todos os programas de pós-graduação para estudantes negros/as, indígenas e com deficiências, além da construção de uma campanha e materiais de apoio para essa reivindicação junto a esses movimentos;
- Ampliação, universalização e reajuste retroativo e anual das bolsas de pós-graduação;
- Ampliação das bolsas emergenciais como forma de dirimir problemas de permanência a curto prazo;
- Ampliação da moradia estudantil, incluindo estudantes da pós-graduação;
- Ampliação da acessibilidade em todos os programas, o que inclui mais profissionais para suporte, maior acessibilidade dos ambientes e reserva de bolsas para pessoas com deficiência;
- Implementação de políticas de assistência estudantil para a pós-graduação, análogas às da graduação;
- Defesa de medidas encaminhadas no I Fórum de Saúde Mental da Comunidade UFSC, tais como a luta pela reforma e manutenção do Centro de Convivência, o fortalecimento de iniciativas de avaliação discente, criação de comitês representativos



em cada centro para o planejamento de ações de promoção de saúde mental, e a validação de atividades artísticas, esportivas e da participação no movimento estudantil como créditos de disciplinas.

- Discussão sobre direitos previdenciários para estudantes de pós-graduação;
- Manutenção e ampliação dos direitos relacionados à saúde, tais como afastamento por doença e licença-maternidade, sem implicações na bolsa;
- Garantia de permanência para pós-graduandas/os mães e pais, como creche ou auxílio-creche;
- Garantia de meia passagem intermunicipal/interestadual para estudantes da pós-graduação;
- Ampliação e desburocratização do processo de solicitação de auxílio para participação em eventos acadêmico-científicos;
- Garantia de auxílio para deslocamento e outras despesas inerentes à realização da pesquisa, incluindo a aquisição de livros e materiais.

DEMOCRACIA UNIVERSITÁRIA E COMBATE ÀS OPRESSÕES

Sem um contexto institucional e cultural inclusivo e participativo, não há atendimento de nossas demandas, tampouco debate de ideias em que nos reconhecemos enquanto categoria com interesses específicos. Por isso, defendemos medidas que estimulem esses princípios entre nós e nas instituições. Queremos uma universidade com igualdade e equidade, que combata tudo que venha a prejudicar o desenvolvimento de uma universidade diversa, plural, popular e transformadora.

- Luta pela garantia de voz e participação efetiva da representação discente nas instâncias decisórias dos programas de pós-graduação e da universidade, superando a representação meramente formal;
 - Defesa do aumento da representação discente nas instâncias deliberativas da Universidade, rumo à paridade;
- Estreitamento do diálogo entre a entidade e representantes discentes dos programas de pós-graduação;
- Defesa do reconhecimento e da participação de estudantes dos programas de pós-graduação *lato sensu* nas instâncias deliberativas e consultas públicas da UFSC;
 - Em defesa de uma universidade autônoma, livre de imposições do governo e do mercado e que garanta a plena participação política da comunidade em seus processos decisórios;
 - Por uma política de segurança universitária embasada na ocupação dos

ambientes comuns e na promoção do senso de comunidade, que inclua a melhoria da iluminação dos campi e contratação de trabalhadores/as efetivos/as para essa finalidade;

- Contra a entrada das Polícias nos campi e em defesa de sua desmilitarização.
- Defesa do direito ao uso do nome social;
- Defesa dos direitos e liberdades de reunião, cátedra, associação, expressão e manifestação política, fundamentados no respeito aos direitos humanos.

EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA

Nossas pesquisas, nosso trabalho e nosso futuro não estão à parte do contexto sociocultural no qual nos inserimos. Por uma educação e produção científica e tecnológica socialmente comprometidas, lutamos por condições dignas de formação!

- Combate à privatização do ensino público;
- Contra a cobrança financeira de qualquer natureza na pós-graduação *lato e stricto sensu*;
- Contra o desvio de função de pós-graduandos/as, bolsistas ou não;
- Pelo financiamento público e estatal dos programas de pós-graduação e pesquisa, que contemple as diferentes áreas do conhecimento científico e tecnológico, incluindo as humanidades e as artes;
- Contra a terceirização e as parcerias público-privadas nas universidades;
- Defesa da formação didático-pedagógica de estudantes de pós-graduação e de sua atuação na extensão universitária popular, ameaçadas pelo atual caráter produtivista na academia;

- Discussão da função social da extensão universitária, com a criação de um grupo de trabalho sobre o tema e reivindicação de representação discente da pós-graduação na Câmara de Extensão;
- Por uma reavaliação do modelo brasileiro de avaliação da pós-graduação, contrapondo-se à competitividade, à meritocracia e à distribuição desigual dos recursos.

PRA COMBATER OS RETROCESSOS, PRA CONSTRUIR NOSSO PROJETO DE SOCIEDADE, PRA BUSCAR HORIZONTES COMUNS, PRECISAMOS NOS UNIR. E PRA NÃO LUTAR SÓ, CONVIDAMOS TODAS E TODOS A SE JUNTAREM A NÓS!



MEMBROS E APOIADORES/AS

Alessandra Jungs de Almeida (PPGRI)
Ana Claudia Maba (REMULTISF)
Amália Cruz (PPGE)
Ameg Dalpiaz (PPGCR)
Ana Martina Baron Engeroff (PPGSP)
Ana Paula Tridapalli de Almeida (PPGECT)
Augusto César Spadaccia Ascitti (PPGBCD)
Bruna Peixer (REMULTISF)
Bruna Veiga de Moraes (PPGSS)
Carlos André dos Santos (PPGSP)
Carolina de Castro Nascimento (PPGSP)
Cristina Belincanta (PPGEAN)
Denis Berte Salvia (PPGSP)
Felipe Silveira de Souza Schneider (PPGQMC)
Fernando Santos (PPGE)
Flavia Aline de Oliveira (PPGSP)
Frاندor Marc Machado (PPGI)
Gabriela Santos Pedroso (PPGSC)
Gabriela Bampi (REMULTISF)
Gabriel Basso de Figueiredo (PPGRI)
Hiago Mendes Guimarães (PPGFIL)
Igor Luiz Rodrigues da Silva (PPGAS)
Jennifer Nascimento Pereira (PPGE)
João Pedro Vazquez (PPGSP)
Júlia Loose (PPGRI)

Karine Rossi Pereira (PPGFIL)
Larissa Dalpaz (PPGECO)
Larissa do Livramento Pereira (PPGE)
Luana do Rocio Taborda (PPGSP)
Luis Carlos Nunes Vieira de Vieira (PPGSC)
Luiz Felipe Souza Barros de Paiva (PPGE)
Mariana Barbosa de Amorim (PPGECT)
Mariana de Andrade Wagner (PPGFAP)
Mariana Guerino (PPGE)
Marcia Anita Donzelli (PPGE)
Myrian Vasques Oyarzabal (PPGET)
Paulo Henrique Pappen (PPGET)
Peterson Roberto da Silva (PPGSP)
Raíza Padilha Scanavaca (PPGECT)
Renata Flores (PPGE)
Robson Rodrigues Carvalho (PPGFIL)
Rodrigo Otávio Moretti Pires (PPGSP)
Sérgio Leite Barbosa (PPGLit)
Thamyres Corrêa Barbosa (PPGSC)
Thiago Salgado Vaz de Lima (PPGE)
Tom Claudino dos Santos (PPGRI)
Victor Calejon (PPGG)
Vilmarise Bobato Gramowski (PPGECT)
Yasmim Yonekura (PPGI)
Zeno Carlos Tesser Junior (PPGSC)